AVEIRO, 7 DE SETEMBRO DE 1979 — ANO XXV — N.º 1264

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

MAIS DE 400 MIL OS ELEITORES *do* DISTRITO DE AVEIRO

«Os resultados globais do recenseamento, sendo inequívoco penhor do alto sentido cívico do povo português e atestando o enorme significado daquele acto coletcivo, são a prova do esforço desenvolvido pelas comissões recenseadoras na sua execução e dos partidos políticos, nelas corporizados, através dos seus representantes» — lê-se na nota introdutória de uma publicação agora posta a circular por serviços do Ministério da Administração Interna, relacionada com o recenseamento eleitoral.

Segundo os valores fornecidos pelo STAPE, os aumentos registados com a actualização do recenseamento eleitoral feita este ano são irrelevantes.

Apontamos, por exemplo, os números apurados no distrito de Lisboa, no recenseamento de 1978/79 foram de 1 489 618 eleitores — e na actualização de 1979 subiram para 1 496 970; no Porto, os números foram, respectivamente, de 1 008 199 e 1 013 677. Segue-se Setúbal, com 455.804 e 457 643; Braga, com 412 766 e 416 127; e Aveiro, com 403 718 e 406 811. Registe-se, a título de curiosidade, que os números de Coimbra são, respectivamente, de 319 414 e 320 464, inferiores mesmo aos de Santarém: 455 804 e 457 643.

Assinale-se que, no Círculo Eleitoral da Europa se apurou, 57 980 e 59 403, respectivamente; fora da Europa, foram registados 61 066 e 64 133 — o que equivale, na soma dos números actualizados em 1979, a 123 536 eleitores representantes da Emigração, cifra manifestamente pouco «sugestiva», se a apreciarmos em relação ao número de emigrantes portugueses espalhados pelo Mundo.

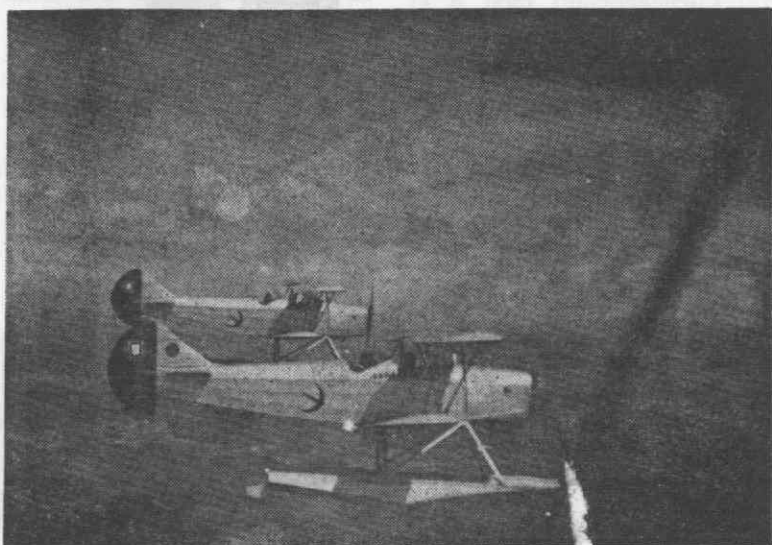
A ÚLTIMA ESCOLA *de* HIDROAVIÕES *na* TORREIRA

JOAQUIM DUARTE

SEMPRE que se fala da Aviação Portuguesa, vários nomes são citados, invariavelmente, e apontados pelos seus grandes feitos. Nomes que já desapareceram quase todos do número dos vivos, sinal evidente que a mesma aviação teve a sua época áurea, em anos muito recuados, quando o heroísmo e a aventura andavam juntos e constituíam por assim dizer um pioneirismo, comparável ao que se faz hoje no campo da astronáutica. Daí que nos últimos 30 anos quase não surjam nos compêndios da aviação outros nomes que não sejam os dos pioneiros a que as publicações (poucas, por sinal) ainda vão dando relevo quando se trata, principalmente, de evocar um feito, de comemorar uma data, de recordar uma efeméride.

Pensando bem, e dando razão, afinal, aos factos evidentes que não se podem recusar, a aviação do nosso País — a Força Aérea — vive neste campo um tanto apagada, como reflexo de uma distância tecnológica que, evidentemente, nunca possuímos. No entanto, e cá vamos nós referir os anos recuados, os aviadores portugueses já tiveram o seu período áureo a nível mundial. A esses homens, sempre que lhes foram dadas possibilidades idênticas, foi possível mostrar capacidade igual ou mesmo superior em muitos casos aos outros po-

Continua na página 3

1943. Hidroaviões «Fleet Gipsy Major» sobrevoando a nossa região de Aveiro

RECORDAÇÕES PENITENCIAIS

ALBERTO COSTA

A insubordinação que, ainda há poucas semanas, se registou na Penitenciária de Coimbra fez-me recordar que — embora acidentalmente — também ali desempenhei o cargo de Assistente Social, há bons 34 anos, o que me permitiu uma nova experiência, com a qual alguma coisa aprendi.

É sabido que, naquelas casas de reclusão, se encontram as mais variadas espécies de delinquentes, desde os recidivantes «ratos de automóveis» aos condenados por homicídios, frustrados, acidentais ou premeditados. E a Psiquiatria tem muito a esmiuçar entre os perversos constitucionais, os paranóicos, os epilépticos agressivos, os sádicos, e aqueles tantos outros, etiquetados em Criminologia de delinquentes habituais.

Nesses dois anos que durou a minha experiência, tive ocasião de interrogar, a sós, no meu gabinete, dezenas dos mais variados exemplares dessa escumalha da sociedade, entre os quais pode encontrar-se uma ou outra vítima dos chamados **erros judiciais**, que dificilmente consegue sobreviver a um tão fatal capricho do Destino.

Entre os presidiários com quem me foi dado contactar havia bons artistas que exerciam, nas oficinas, os mais diversos misteres e outros que, fora delas, cultivavam a paciência em elevado grau, visto o tempo não ser problema para aqueles que, para cumprirem a sua penitência, viram o nome substituído por um número, bem aparente nas calças e no jaleco — de ganga quando no Verão, de surrobeco no Inverno.

O 214, por exemplo, não tardou a conquistar a minha estima e complacência. Fora oficial de baixa patente, metera-se numa intentona alinhando com os revoltosos e, tomado de surpresa por uma patrulha contrária, não teve mão em si e disparou.

Já era pessoa de certa cultura mas, durante os longos anos de cativeiro, ilustrara-se sempre, tendo mesmo organizado uma pequena biblioteca, e até era consultado, amiudadas vezes, como um computador. Tinha atingido, há muito, a fase de conformação relativa, versejava com grande facilidade e, pelo Natal ou outras épocas festivas, dava sempre expansão à sua musa, de que possuo ainda algumas produções, todas elas obedecendo às leis clássicas da métrica, acentuação, etc.

Quanto a mim, como Assistente Social, cabia-me, entre outras, a tarefa de elaborar relatórios periódicos dos delinquentes habituais, tendo de me pronunciar acerca do seu comportamento prisional, do seu carácter, da sua dedicação ao trabalho, propósitos de emenda, etc., acabando por opinar quanto à vantagem de lhes ser prolongada a detenção ou a saída em liberdade vigiada, com a obrigatória apresentação semanal, a fim de darem conta de si e dos seus problemas.

Note-se que em nenhum caso saíam sem a garantia de um emprego e um quarto arranjado pela Assistência Social, vindo compartilhar do rancho respectivo; tudo

Continua na página 3

HÁ CRIANÇAS *e... crianças!*

ARTUR LAMEGO

É possível, por intermédio da Escola, desenvolver na sociedade um vigoroso ideal de Amor e Justiça, traduzido por um elevado nível social.

As nossas escolas e, duma maneira geral, as da maior parte dos povos latinos, têm-se descuidado muito neste grupo de métodos. Esquecemos que é insuficiente apresentar a uma sociedade um ideal, se não se lhe dá capacidade de lutar por ele. Mesmo que o ideal seja apresentado por pessoas virtuosas — o que infelizmente muitas vezes não acontece —, as probabilidades de ele entrar no campo de acção são pequenas, se não se tiverem tomado precauções educativas. Quantos exemplos da História, e da nossa vida corrente, não vêm confirmar esta afirmação! É que não basta ensinar-se que é preciso ser bom e honesto, para se vir a ser honesto e bom.

O que é fundamental no campo do ensino é saber-se cumprir com o que se promete, pois só assim mostraremos aos outros o grau do nosso ideal em prol do Amor e da Justiça.

Na própria orgânica do ensino e no funcionamento da maior parte das aulas... — e aqui abriremos um parêntesis e apresentamos enérgico protesto aos responsáveis pelo Ensino deste País que, prejudicando várias dezenas de crianças — neste **Ano Internacional da Criança** — tiveram a infeliz ideia de patrocinar no Ciclo Preparatório Aires Barbosa, em Esgueira, um estágio de Francês

Continua na página 3

ARCA DE ANTIGUIDADES

HUMBERTO LEITÃO

A PROPÓSITO DA PADROEIRA *da* CIDADE

EM Apontamentos Históricos publicados no n.º 3098 do CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS, Rangel de Quadros refere:

«/.../ Em Aveiro houve uma terrível peste, que muitas vítimas causou e muito assustou os habitantes da localidade. Diversos escritores se referem a este facto, mas não lhe assinalam a época. É possível que fosse nos princípios da monarquia.

Sabe-se que o povo, aterrado com tal acontecimento, recorreu ao patrocínio da gloriosa Santa Ana, tomando-a desde então como padroeira de Aveiro, e prometendo prestar-lhe sempre culto, e festejá-la, muito especialmente no dia em que dela reza a Igreja, 26 de Julho.

«Em 27 de Maio de 1598 os vereadores da Câmara dirigiram uma carta a el-rei D. Filipe II de Portugal e III de Hespanha, e na qual lhe expunham que desde muitos anos e tantos, que deles já não havia memória, costumava a Câmara de Aveiro dar todas as coisas necessárias para a fábrica da Matriz e juntamente para a padroeira da confraria da gloriosa Santa Ana; que tinha obrigação de mandar-lhe dizer por cada mês uma missa cantada e pelo seu dia lhe mandava fazer a sua festa, tudo à custa das rendas do Concelho; que tinha dois porteiros, a cada um dos quais dava doze mil réis; que mandava pôr um pano na mesa da Câmara, que custava quatro mil réis, e outro na mesa dos almotacés, que custava dois mil réis, e

Continua na página 3

Homenagem a HEGAS MONIZ

Na II Reunião Luso-Brasileira de Psiquiatria, que culminou na Faculdade de Medicina do Porto e que contou com a presença de numerosos participantes, foi prestada, ao fim da manhã do pretérito domingo, dia 4, e sob presidência do Prof. Yves Pelissier, expressiva homenagem a Egas Moniz, detentor do único «Prémio Nobel» até agora atribuído a um português, aliás um dos mais ilustres filhos de terras aveirenses.

Em próxima edição deste jornal — que Egas Moniz honrou com a sua colaboração e particular estima — daremos mais desenvolvido relato do notável acontecimento.

SAÚDE

A saúde é um bem que só é apreciado quando perdido. Mesmo sem estar doente, conserve a sua saúde sem medicamentos e sem produtos químicos.

NERVOSOS, HEPÁTICOS, DESVITALIZADOS, CARDÍACOS, CONVALESCENTES, ANÉMICOS, DIABÉTICOS, REUMÁTICOS, ASMÁTICOS, DEFICIENTES

Pode curar-se das suas doenças sem provocar outras que serão mais algumas ruínas para o seu bem-estar.

VISITE O

Instituto de Recuperação Física e Dietética

Rua Domingos Carrancho, 14-1.º

ou marque já a sua consulta pelo telef. 28060

AVEIRO

Sociedade de Alimentação Racional, L.da

Av. da Liberdade, 227-4.º LISBOA

Prédio

VENDE-SE

No cais do Paraíso, 11-12 — Aveiro — r/chão-ARMAZÉM DEVOLUTO — 70m2. 1.º andar — arrendado — Esc. 900$00/mês.

Informa: Telef. 25206

VENDE-SE

Máquina de café LA PAVONI manual de 2 grupos em óptimo estado.

Contactar: tel. 24986 (depois das 19 horas).

AZULEJOS E SANITÁRIOS

alelula

— *garantia de qualidade e bom gosto* —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL

Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

VENDA EM HASTA PÚBLICA

No próprio local, na Rua Marquês de Pombal, no Cabeço — Cacia, vende-se no dia 9 de Setembro, pelas 15 horas (3 da tarde), uma casa de habitação com 2 pisos, anexos e quintal com árvores de fruto, junto à Residência Paroquial.

Dr. Luís Ângelo Fogolin

Especialista em Ortodoncia pela Faculdade de Odontologia de S. Paulo, Brasil

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 37-1.º

Telefone 24372—Aveiro

Encontra-se nesta cidade no próximo mês de OUTUBRO

AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.

Telefone 27570 AVEIRO

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA

CIRURGIA ORAL

e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

Dr. António Rodrigues Marques Vilar

MÉDICO - ESPECIALISTA

PSIQUIATRIA

Consultas por marcação às terças e quintas-feiras, das 17 às 20 horas.

Consultório — Telef. 27326

Residência — Telef. 27529

Rua Bernardino Machado, 5-6

AVEIRO

J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as

a partir das 16 horas

(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

81 - 1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

Residência — Telefone: 22856

EM QUALQUER ÉPOCA

GALERIA

ICONE

de Mário Mateus

Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 — AVEIRO

(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELÔS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPÉIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

---

TERRENO

— Vende-se, com 3 habitações vagas, com cerca de 700 m2 de área, na Rua do Caseiro, em Vilar (limites da cidade).

Informa-se pelo telef. 22837 — Aveiro.

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101

Apartado 409

S. BERNARDO - AVEIRO

Telefone 25023

DANIEL FERRÃO

MÉDICO

Interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: Rua Guilherme Gomes Fernandes, 97-1.º

Telefs: Consultório 24872

Residência 27421

AVEIRO

Consultas todos os dias úteis a partir das 17 horas

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOLOGIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.

Telefone 23875

A partir das 13 horas com hora marcada

Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-8.º — Telefone 22750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas

Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

LAVA

Sociedade de Representações Lava, L.da

CAIS DE S. ROQUE, 44-46

AVEIRO — Telef. 27366

Produtos de Limpeza, Protecção e Manutenção Industrial

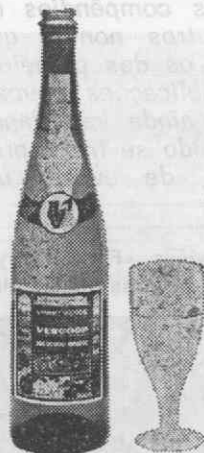
Somos uma União de Cooperativas desde o ano de 1964 para prestígio e defesa de qualidade nos vinhos verdes.

Progredimos e dispomos hoje dum complexo tecnológico à escala dos melhores europeus dedicado ao engarrafamento e comercialização de vinhos verdes.

Somos uma entidade responsável.

Apresentamos nos mercados, "verdes" seleccionados de excelente qualidade.

VINHO VERDE

Vercoope *o autêntico*

COM A GARANTIA DA UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

AGRELA - SANTO TIRSO

NO PORTO: R. SANTOS POUSADA, 842-3.º TEL. 557044/5 · 4000 Porto

EM FRANÇA: SOCIETÉ COOPÉRATIVE GIEFI • Z.I.DE LIMAY-PORCHEVILLE 9,RUE DE ROUEN - 78440 PORCHEVILLE - TEL.092.64.66

NA ALEMANHA (R.F.A.): IBERIA GILDA KASTEN • BAHRENFELDER STRASSE,86 2.000 HAMBURGO 50 - TEL.040/390.91.39

A última Escola de Hidroaviões

Continuação da 1.ª Página

vos. Nos anos 20, o seu comportamento só pode ser igualado aos portugueses das Descobertas — das Descobertas, pois, e não dos achados, como há dias ouvimos, enojados, num programa da RTP sobre Cabo Verde, feito por profissional daquela empresa nacionalizada !!!

Foi, efectivamente, na década de 1920/1930, nas viagens aéreas, através dos vários continentes, que os portugueses conseguiram igualar e superar os aviadores de outros países. Presentemente, apesar da sempre evidenciada classe dos nossos pilotos, Portugal queda-se num lugar obscuro no mundo aeronáutico, afastado dos centros de decisão por reconhecida carência de meios... Isto não invalida, todavia, que não continuemos a citar os tempos «gloriosos» da nossa Aviação. Propositadamente, e para não correr o risco de omitir muitos nomes que se celebrizaram e ficaram gravados na História de Portugal, e também na Universal, preferimos citar factos, melhor, evocar uma efeméride, que, supomos, é inédita, pois, tanto quanto sabemos, não consta em qualquer registo significativo.

Em 1943, portanto, há 36 anos, a aviação naval, da Armada Portuguesa, tinha como escola a Base de S. Jacinto, denominada de «Almirante Gago Coutinho». Voava-se, então, nos aviões com flutuadores — hidroaviões — e a instrução era ministrada, geralmente, na Ria, entre a Torreira e a Bestida. Os moliceiros, então em grande número, constituíam o único obstáculo, aliás superável, devido à enorme área da laguna que dava para amarar em qualquer nesga de água... A Aviação, aquartelada como hoje em S. Jacinto, possuía naquela praia um pequeno hangar, onde se armazenava uma pequena lancha e se procedia a qualquer reparação de emergência. Foi este, por alturas de Agosto, o último ano da escola de hidroaviões. A partir daí, surgiram os aviões «Tiger» em substituição dos velhos «Fleets», e a instrução passou a ter lugar na própria Base, onde entretanto se tinha construído a actual pista.

Deste modo, os hidros eram postos de lado, por obsoletos. A Aviação estava em vésperas de receber outros aviões, modernos, mais sofisticados e com provas dadas no conflito de 1938/ /1945. Era o tempo dos «Spitfires», dos «Hurricanes», dos «Helldivers» e dos «Thunderbolts». Os velhos «Fleets», os «Avros» e mais tarde os «Grummans» cediam lugar a máquinas mais potentes.

Com o desaparecimento dos hidroaviões, S. Jacinto e a Torreira deixavam de ver amiúde os aviões a amarar e a descolar nas águas da Ria. Ficava para trás uma época de feitos gloriosos — como a Travessia, a primeira, do Atlântico Sul — e novo período da Aviação surgia em Aveiro, em Portugal.

JOAQUIM DUARTE

Recordações penitenciais

Continuação da 1.ª Página

isto, pelo menos, durante um mês, até receberem o primeiro ordenado e terem meios para se manterem, sem dificuldades de maior.

Devo confessar que várias vezes falhei, inocentemente, nos meus vaticínios, quanto à convicção com que, nos relatórios, me mostrava favorável à liberdade condicional deste ou daquele que tão bons propósitos de emenda e regeneração mostrava, tudo atestado por anos de exemplar comportamento e dedicação ao trabalho. De um me recordo eu, já recidivante no furto, que me dava garantias com as lágrimas nos olhos e um tom de sinceridade, que me permitia acreditar nos seus honestos propósitos.

Prometi-lhe patrocinar os seus desejos, mas fiz-lhe ver que iria comprometer-me, caso não cumprisse.

Perante a sua resposta, firme e convincente, assinei o relatório que eu próprio fui entregar ao Director. Este olhou-me com ar um tanto incrédulo, rabiscou um despacho à margem e retorquiu: — «Oxalá não se desiluda!»

Com efeito, dois ou três meses volvidos, foi de novo recapturado, por ter fugido com 500$00 que lhe tinham mandado trocar, para efectuarem uns pagamentos.

Nesse tempo a que me reporto havia, como já disse, bons artistas nas oficinas da Penitenciária — marceneiros, entalhadores, encadernadores, mecânicos —, o que justificava a preferência da clientela do exterior, tanto mais que os preços eram competitivos. Quanto a mim, não fazia excepção, tanto mais que, como funcionário da casa, não só podia, como devia, exercer certa vigilância no trabalho dos presos que me interessava conhecer melhor, o que me dava o privilégio de poder seguir a par-e-passo as obras de minha encomenda.

Naquela altura estava meu filho no penúltimo ano do seu curso universitário; aproximava-se a «Queima das Fitas» e comemorações inerentes; e eu era o primeiro a reconhecer que a sua batina estava a reclamar reforma. Levei-o, por isso, à oficina de alfaiataria, dirigida por um artista de fora, contratado para tal fim.

Tiradas as medidas e feita a primeira prova, eu via permanecer tudo em ponto morto e começava a temer que a obra não estivesse pronta a seu tempo, a despeito de o mestre alfaiate confirmar a sua promessa, com um sorrisinho amável que me deixava um tanto incrédulo.

Como não queria dar o desgosto ao meu quartanista de ter de se apresentar menos janota na sua festa, o facto começou a constituir, para mim, preocupação dominante, que se entranhou no meu subconsciente, povoando-me os sonhos. Não resisto a contar aquele que reputo mais curioso, por conjugar a minha preocupação com um certo humor de que, por natureza temperamental, gosto de fazer uso, quando bem disposto:

— No sonho, eu dirigia um curso de **alfaiataria estética** e, na minha frente, bem focado e em primeiro plano, estava o mestre alfaiate, que eu temia me faltasse ao prometido. Ignoro se era uma lição inaugural, mas creio bem que sim, porquanto eu, numa atitude magistralmente académica, começava a minha **oração** nos mesmos termos com que iniciara um artigo que publicara, pouco antes, na **Lisboa Médica**, substituindo apenas a palavra **Cirurgia** por **Alfaiataria**.

Dizia eu, então, ao meu curso imaginário: — «**A alfaiataria estética**, no seu constante desejo de ortostatismo e ortodinamismo funcionais, corrige, aperfeiçoa...»

Entretanto, considerando ter na minha frente uma turma de instrução rudimentar, pretendi explicar melhor:

— «**Orto** é um prefixo grego que significa **correcto, direito**...», e pretendi dar exemplos: «Ortografia, ortopedia...»; mas de novo compreendi estar a afundar-me como em areias movediças, pois os alunos continuavam a perceber cada vez menos, visto ignorarem o significado dos sufixos que completavam os vocábulos dados como exemplo. Fiz portanto uma nova pausa, sem atinar como sair desta embrulhada. Eis senão quando, o mestre alfaiate, que abanava a cabeça, a mostrar que estava a compreender tudo, supôs que eu procurava novos termos formados com o prefixo **orto** e quis, amavelmente, vir em meu auxílio, exclamando convicto: — «**hortaliça**...»

Acordei com uma gargalhada incontida.

ALBERTO COSTA

Arca de Antiguidades

Continuação da 1.ª Página

se renova três e quatro vezes e mais por ano; que também costumava mudar às vezes os paus dos sinais da barra, trabalho a que assistiam os vereadores e para o qual precisavam de levar consigo pelo menos vinte homens, aos quais era preciso dar de comer, porque esses paus estavam na distância de mais de duas léguas; que o provedor se recusava a aprovar tais despesas, sem que houvesse uma provisão de Sua Magestade, autorizando-as; para o que recorriam à pessoa de El-Rei, para que concedesse à mesma Câmara a indispensável autorização para tais despesas.

A carta foi escrita por Sebastião da Rocha Pimentel, escrivão da Câmara desta «notável vila»; e foi assinada pelos vereadores. D. Filipe, por uma provisão, mandou ao provedor da Comarca de Esgueira, que informasse do conteúdo naquela carta e tratasse de saber se era assim que os vereadores da Câmara de Aveiro requeriam e alegavam. Essa provisão era assinada por Diogo da Fonseca e Jeronymo Pereira de Sá, ambos Desembargadores do Paço e conselheiros de El-Rei; tem a data de 8 de Junho do mesmo ano.

Por despacho do dia imediato foi enviada ao Provedor. Este, nessa época era Domingos Borges da Costa, e creio que informou favoravelmente, porque se continuaram a fazer as festas a Santa Ana, e também porque no ano de 1603 se lançou no livro respectivo a lembrança da maneira como tais festas deveriam fazer-se.

A Lembrança da ordem, que se devia ter na Confraria da Gloriosa Santa Ana, diz que em todas as demais cidades e vilas deste Reino de Portugal têm as câmaras delas Santos e Santas para seus padroeiros, para que as defendam das calamidades dos tempos, costumando festejar os mesmos Santos com muitas solenidades, e tendo nisso muita razão, porque por sua intercessão nos faz Nosso Senhor muitas mercês; que esta (então) Vila estando antigamente muito aprimida da peste, que é mal com que Nosso Senhor muitas vezes castiga os povos pelos pecados que eles cometem, se valeu da gloriosa e bemaventurada Santa Ana, e por sua intercessão fez Nosso Senhor mercê a esta Vila de lhe levantar o mal, que tão oprimida a tinha.

Diz mais a Lembrança, que não se poderia escolher outra medianeira melhor que a gloriosa Santa Ana, assim por ser uma grande Santa, como por ser Mãe da Virgem Nossa Senhora e Avó de Nosso Senhor Jesus Cristo, e que para reconhecimento de tão grande benefício, se assentou que esta Câmara em todas as primeiras terças-feiras de cada um mês mandasse dizer uma missa cantada em honra da mesma Santa, e que no seu dia se fizesse uma festa, a qual sempre se fez. E, como desde há algum tempo não se fazia, como era de obrigação fazer-se, assentou-se em Câmara que no dia da festa de tão grande Santa, houvesse missa de canto com orgão e pregação (sermão), e houvessem na Confraria cento e vinte círios e duas tochas, e se guardasse o dia até o meio dia.

E remata dizendo que lembrando-nos de festejarmos Santa Ana ela se lembre de nos alcançar de Nosso Senhor Jesus Cristo paz e saúde nesta vida, e na outra a glória para que fomos criados. Finis. Laus Deo.

Esta Lembrança **foi escrita em 1603; não declara em que igreja se devia fazer a festividade e mais devoções em honra de Santa Ana, mas pela tradição e pela carta dirigida a D. Filipe II, supõe-se que era na de S. Miguel.**

Nada posso dizer a respeito da Confraria de Santa Ana, porque não encontrei livros nem documentos que façam referência a tal corporação. É de crer que não passasse de alguma associação de devotos, sem aprovação civil nem canónica. É até mais provável que tal Confraria fosse a própria Câmara ou Senado aveirense, pois nenhuma outra corporação aqui festejava a Avó de Jesus Cristo.»

Que se passou depois? Aguardamos o douto esclarecimento do Padre JOÃO GONÇALVES GASPAR, erudito historiógrafo aveirense.

HUMBERTO LEITÃO

Há CRIANÇAS e... crianças!

Continuação da 1.ª Página

que, dadas as fracas possibilidades deste mísero estabelecimento de ensino, vem alterar e prejudicar alunos, professores, secretaria e demais pessoal.

As crianças que frequentarão este ano a disciplina de Inglês ficam, deste modo, sujeitas ao horário da tarde que, não poderá servir, de modo algum, aos que são obrigados a percorrer, a pé, sós, uma **Variante** repleta de perigos constantes, sujeitos ainda a intempéries, e já de noite.

É assim que neste País os responsáveis pelo ensino contribuem para a realização do **Ano Internacional da Criança?**

Há que estudar, pois, cuidadosamente, a estrutura dos processos educativos, a melhor forma de servir os alunos, reflectir neles demoradamente, e não perdendo também nunca de vista o bom funcionamento dos organismos.

Não é com ideias impensadas que se constrói um mundo melhor.

Não é atrás de uma secretária, e sim no seio do povo, que se procura solucionar os problemas desse povo.

ARTUR LAMEGO

Uma oportuna entrevista de FARIA DOS SANTOS

O prestigiado matutino nortenho «O Comércio do Porto» publicou, na sua edição da penúltima quarta-feira, uma entrevista, tão longa quanto oportuna, com a expressiva epígrafe «Navios de outros portos encontram em Aveiro a necessária paz social».

O entrevistado foi o Capitão-de-Fragata Alberto Augusto Faria dos Santos, o qual, tendo assumido, em 17 de Dezembro de 1974, as responsabilizantes funções de Capitão do Porto de Aveiro, agora as deixou, dado o termo da respectiva comissão de serviço, como, na altura e desenvolvidamente, tivemos oportunidade de referir nestas páginas.

Atendendo à importância, justeza e actualidade da temática ali desenvolvida, julgamos dever chamar para ela a atenção dos nossos leitores.

Reafirmando o que já nestas colunas se escreveu: o Comandante Faria dos Santos radicou-se na região aveirense, com a sua demonstrada competência e com ímpar devotação, — aqui tendo desenvolvido uma actividade que, transcendendo as suas funções oficiais, trouxe para as nossas terras altíssimos benefícios, que certamente se continuarão a evidenciar na operacionalidade que dispensará ao «Núcleo de Estudos Aveirenses», de que, como também já tivemos o ensejo de referir, é um dos consócios fundadores.

ACTIVIDADES ROTÁRIAS

Em recentes reuniões do Rotary Clube de Aveiro foram tratados diversos assuntos de importância, não só para aquela instituição como para a região a que respeitam as suas actividades.

Assim, na reunião de 6 de Agosto, José Matias, após ter-se referido ao falecimento de Sarmento Rodrigues, deu conhecimento de uma carta do R. C. de Angerac (França), propondo o restabelecimento de velhas amizades entre os rotários daquela cidade e os de Aveiro. Por sua vez, Estêvão Rosas e João dos Santos abordaram temas económicos, com a profundidade requerida.

Na reunião de 13 de Agosto, foi salientada a necessidade da entrada de novos companheiros para o R. C. de Aveiro, assim como foi discutida «a forma de melhorar a frequência do Clube». Por sua vez, Mesquita Rodrigues lembrou o falecimento do rotário Duarte Simões, da Covilhã, tendo Abel Santiago referido o falecimento de Valdemar dos Santos, rotário de Vila Nova de Gaia.

Na reunião de 20 de Agosto, registaram-se numerosas intervenções, entre as quais as de Edgard Panão, João da Graça, Francisco Leitão Rodrigues (do R. C. de Almada), Francisco Dias e Manuel Matos Lima. Foi evidenciado, entre outros aspectos, o arranjo urbanístico de Aveiro, em termos elogiosos, em contraste com «o estado lastimoso em que se encontra a Escola Industrial desta cidade».

● Também em recente reunião do Rotary aveirense, o respectivo Secretário, Francisco Dias, salientou, quando da leitura do expediente, uma carta enviada pelos filhos de Homem Christo (Carolina, Fernando e Joana Homem Christo), agradecendo a homenagem prestada pelos rotários de Aveiro àquele aveirense, facto oportunamente referido nestas colunas.

Lê-se no aludido documento: «Por falta de saúde dos dois primeiros — Carolina e Fernando — só agora vimos, os filhos de Homem Christo, agradecer formalmente ao Rotary Clube de Aveiro a iniciativa da colocação de uma lápida na casa onde viveu e morreu o nosso pai. Apoiando e efectivando a sugestão do vosso consócio e nosso ilustre e prezadíssimo amigo Eduardo Cerqueira, praticou a Direcção a que V. Ex.ª preside um acto tanto mais assinalável, quanto é certo não haver na cidade de Aveiro nada mais a recordar e a homenagear um dos seus mais destacados filhos: nem estátua, nem busto, nem avenida nem rua, nem largo, praça ou praceta. Por isso, por contraste, mais avulta o nosso reconhecimento ao Rotary Clube de Aveiro e aos seus dirigentes. Na pessoa de V. Ex.ª, a todos eles apresentamos os protestos do nosso elevado apreço e da nossa muita gratidão».

DR. RUI ARAÚJO: Honrosa classificação em curso internacional

O Dr. Rui Araújo, Presidente da Administração Distrital de Saúde e membro da Comissão Instaladora do Centro Hospitalar Aveiro-Sul (Aveiro e Águeda), participou, recentemente, com os Drs. Artur Moreira e Horácio Marçal, no Congresso Mundial dos Hospitais, em Oslo, e ali permaneceu mais três semanas, frequentando um Curso de Administração Hospitalar, tendo ficado classificado em primeiro lugar, entre todos os seus colegas, provenientes dos mais diversos países.

Em benefício da Capela do SENHOR DAS BARROCAS

Na sequência dos esforços que têm vindo a ser feitos pela Comissão de Culto da Capela do Senhor das Barrocas, no sentido da obtenção de fundos para promover o restauro daquele precioso templo e dos valores artísticos nele integrados, com a referida finalidade, vai aquela Comissão promover, em breve, em data a anunciar oportunamente, um festival folclórico, a efectuar no pavilhão do recinto das Feiras.

ENCONTRO NACIONAL DO MDP/CDE

De qualificado elemento local do MDP/CDE, recebemos, com o pedido de publicação, a notícia referente ao Encontro aqui em epígrafe, no qual certamente também elementos de Aveiro participarão.

No Anfiteatro n.º 3 da Faculdade de Letras de Lisboa terá lugar em data a anunciar oportunamente, mas não anterior a 16 de Setembro, a partir das 10 horas, um Encontro Nacional do Movimento Democrático Português — MDP/CDE.

Este Encontro tem em vista analisar e deliberar sobre as formas de intervenção do MDP/CDE nas próximas eleições intercalares, nomeadamente sobre os círculos onde essa intervenção deverá processar-se de forma activa.

Os objectivos da intervenção do MDP/CDE são a criação de condições que conduzam a uma ampla participação das populações no acto eleitoral, através de candidaturas progressistas que se proponham fortalecer a jovem democracia portuguesa e consolidar a Constituição da República.

A INTERNACIONALIZAÇÃO DA «FESTA DA RIA» — FACTO INCONTESTÁVEL

Teve foros de apoteóse o espectáculo de Festival Internacional de Folclore que, num palco sobre a Ria e tendo como moldura milhares de pessoas que ao local acorreram, constituiu como que o direito à internacionalização do conjunto de actividades que constituem a tão apreciada e concorrida «Festa da Ria».

Aliás, como se previra oportunamente, e conforme fizemos eco nas nossas colunas, a «Festa da Ria»/1979 foi realmente um passo em frente, em comparação com idênticas manifestações em anos anteriores. De facto, a Comissão Municipal de Turismo de Aveiro como que se lançou, este ano, em caminhos novos, e necessariamente experimentais, em certos sectores complementares do programa de anos transactos — o que lhe proporcionou não só «apalpar o pulso» às suas próprias possibilidades de inovação e/ou renovação, como também ajuizar das reacções dos aveirenses e visitantes em relação a essas novas propostas.

Quanto ao primeiro aspecto, verificou, com certeza, a Comissão de Turismo que, embora desejando alargar o âmbito da sua actuação — e fazendo-o na maneira do possível —, depara com certas carências e dificuldades, nem todas de fácil remédio. Neste sector, podem registar-se, como aliás aconteceu no decurso do Festival de Folclore, deficiências de carácter técnico (mau funcionamento da aparelhagem sonora, por exemplo) ou funcional (falta do equivalente a «camarins» para comodidade de artistas), que são falhas facilmente colmatáveis. Haverá, também, que solucionar os problemas relacionados com um mínimo de comodidade a oferecer a um público que, embora compreensivo e generoso, se vê «em palpos de aranha» para conseguir um ângulo de posição que lhe permita, ao menos, fazer uma ideia do que se passa no palco. Ficou este ano suficientemente demonstrado que esse é um pormenor que não pode ser descurado em futuras iniciativas deste género.

E assim entramos no segundo aspecto da questão em análise, ou seja o que tem a ver com a reacção do público às actividades que integram a «Festa da Ria». E a conclusão a tirar é só uma: positiva. De facto, assim demonstrando acreditar na Comissão de Turismo da cidade, os espectadores têm não só acorrido a apreciar as diversas modalidades, como também, sempre que tal se proporciona, participa activamente nelas. Os milhares de pessoas que, embora sofrendo as consequências da falta de comodidade, assistiram ao Festival de encerramento, estão aí a comprová-lo plenamente.

E a conclusão acima referida leva-nos a sugerir à Comissão de Turismo duas ou três novas possíveis realizações a integrar em futura Festa (talvez já em 1980, por que não?). Aqui vão elas: o aproveitamento do palco flutuante para apresentação de grupos corais e de teatro — e um grande arraial popular, junto da Ria (como se impõe), no Rossio (de preferência) ou no recinto da Fonte Nova, onde a Ria ainda dá um ar da sua graça...

Quanto ao espectáculo propriamente dito — referimo-nos ao Festival Internacional de Folclore, com quatro países representados por grupos de excepcional nível artístico —, há cerca de dez mil espectadores que formaram a sua opinião. Como o autor destas linhas também por lá andou, resta-lhe acrescentar que estávamos todos de acordo: foram horas de inesquecível beleza, no feérico enquadramento da nossa Ria! Nada mais haverá a acrescentar, que as palavras seriam demasiado pobres. — J. de S. M.

SUGERE-SE À FUNDAÇÃO GULBENKIAN A INCLUSÃO DE AVEIRO NA ROTA DAS SUAS EXPOSIÇÕES DE ARTE

O nosso jornal, na convicção de que, neste específico caso, patenteia os anseios da grande maioria dos aveirenses, permite-se servir de «arauto» junto da Fundação Gulbenkian, no sentido de que Aveiro seja incluída na lista das localidades interessadas (e muito!) em apreciar as importantes exposições itinerantes que aquela instituição está a organizar, por todo o País, sobre a História de Arte em Portugal.

Desde já, está pronta (e já tem sido apresentada em algumas localidades) a exposição «A Talha em Portugal»; o mesmo acontece relativamente ao certame dedicado à «Arquitectura Romana em Portugal».

Por outro lado, a Fundação Gulbenkian está a preparar outras exposições, nomeadamente sobre uma «História de Arte pela Imagem», para além de outros temas, no sentido de proporcionar ao País, no seu conjunto, uma difusão, tão vasta quanto possível, do gosto pela Arte e do seu melhor conhecimento. A Fundação continua, deste modo, a contribuir poderosamente para a cultura portuguesa, designadamente no que respeita à salvaguarda do nosso património arqueológico e artístico.

Acrescente-se que estas iniciativas da benemérita instituição são dotadas de catálogos ou folhetos explicativos e, sempre que possível, acompanhadas por visitas guiadas, conferências, colóquios, sessões musicais e outras manifestações culturais — o que, não só enriquece extraordinariamente essas actividades, como também constitui aliciante para os interessados, que somos (devemos ser) todos nós.

Reiteramos, pois, desta singela tribuna que é o «Litoral», a solicitação à Fundação Gulbenkian: Aveiro não pode ser esquecida. Permitimo-nos mesmo considerar que, se tal acontecesse, seria uma injustiça...

TOMOU POSSE O NOVO CAPITÃO DO PORTO DE AVEIRO

Tal como oportunamente anunciámos, tomou posse, no dia 30 de manhã, o novo Comandante da Capitania do Porto de Aveiro, Capitão-de-Fragata Carlos José Saldanha Mota dos Santos, que substituiu nesse cargo o Comandante Faria dos Santos, recentemente alvo de justa homenagem que lhe foi prestada pelos aveirenses, que dele conservarão sempre uma grata recordação, pela justeza com que sempre desempenhou as suas funções, transcendendo-as frequentemente, quando se convencia de que estava em jogo o bem-estar das populações que a ele recorriam, muitas vezes quando já outras esperanças não tinham na solução de problemas que de há muito as apoquentavam.

A referida cerimónia, que decorreu num dos gabinetes da Capitania, contou com a presença, nomeadamente: do Comandante do Departamento Marítimo do Norte, Capitão-de-Mar-e-Guerra Statt Miller Saldanha de Albuquerque, em representação do Almirante Adjunto do Chefe do Estado-Maior da Armada; do Eng.º Joaquim Mendonça, Governador Civil do Distrito; do Eng.º João Barrosa, Director da Junta Autónoma do Porto de Aveiro; dos Comandantes da GNR e da Guarda Fiscal. Presentes estiveram também armadores e numerosos amigos e admiradores, não só de Faria dos Santos, como do empossado. A este, Capitão-de-Fragata Mota dos Santos, endereça o «Litoral» cordiais cumprimentos e deseja os maiores êxitos no desempenho das suas novas e tão responsabilizantes funções.

PROBLEMAS ENTRE CERÂMICOS

Na sede da União dos Sindicatos de Aveiro efectuou-se, há dias, uma conferência de Imprensa, promovida pela Direcção do Sindicato dos Trabalhadores Cerâmicos, Cimentos e Similares dos Distritos de Aveiro, Viseu e Guarda, com a intenção de esclarecer incidentes verificados quando da efectuação de uma Assembleia Geral, no dia 25 do mês passado, nesta cidade. Garante a Direcção do referido Sindicato que tais incidentes foram da responsabilidade de alguns elementos do grupo dinamizador da citada Assembleia Geral.

Por sua vez, realizara-se anteriormente uma outra conferência de Imprensa, esta promovida pelo acima referido grupo dinamizador da Assembleia Geral, que apresentou os seus pontos de vista acerca dos incidentes e sua origem, não coincidentes com os da Direcção do Sindicato.

Admite-se que a Assembleia Geral reúna em breve, possivelmente em Outubro próximo, embora não haja garantia absoluta de que assim aconteça.

Na Galeria «A GRADE» EXPOSIÇÃO COLECTIVA

Até ao dia 29 do mês em curso, estará patente, na Galeria de Arte «A Grade», uma exposição colectiva, integrando trabalhos dos seguintes artistas:

ÓLEOS — Michael Barret, Vicent Bezugo, Silva Palmeira, Eduardo Lemos, Helder Bandarra, Artur Fino, José Bello, Augusto Pinheiro, Jesus Guido, Mário Silva, Cândido Teles, Estêvão Soares, Carlos Santos e Candella; SERIGRAFIAS — Nadir Afonso, Francisco Relógio, Mário de Oliveira, Artur Bual, António Carmo e Mário Cesariny; «GOUACHES» — Jeremias Bandarra e Silva Palmeira; AGUARELAS — Michael Barret, Manuel Tavares, Ricard Sacristan, Carlos Henriques, Hipólito Andrade e Estêvão Soares.

CELULOSE DE CACIA NA LUTA ANTI-POLUIÇÃO

Com a finalidade de delinearem a sequência dos trabalhos relacionados com a redução dos efluentes (lamas e fibras) poluidores, provenientes da laboração da Celulose de Cacia, encontram-se nas instalações daquela grande empresa, em mais uma visita de trabalho, técnicos da firma sueca IVL. De acordo com um contrato existente com essa firma, especialistas suecos visitam periodicamente essas instalações da Portucel, de modo a acompanharem devidamente os trabalhos ali em curso, e que têm a ver com a luta contra a poluição que, como se sabe, tem reflexos de certo modo profundos relativamente às águas do Vouga.

O Eng.º Manuel Queirós, técnico da Portucel relacionado com os problemas da poluição, declarou aos jornalistas que se espera que já em Março ou Abril do próximo ano esse problema tenha sido reduzido a proporções que poderão considerar-se aceitáveis — com o que todos nós não podemos deixar de nos congratular.

EM MERCANTÉIS TAMBÉM SE FAZ TURISMO...

Os aveirenses que, numa destas manhãs, passavam ali perto do Canal Central tiveram uma surpresa, ao observarem um caso que, infelizmente, é invulgar: nada menos do que dois mercantéis, levando a bordo dezenas de pessoas, faziam-se à Ria, navegando com aquela imponente graciosidade que os caracteriza. Tratava-se nada mais nada menos do que uma interessante maneira de fazer turismo interno, por lembrança e iniciativa da empresa Pavicentro, de Eixo, que decidiu ir de abalada até S. Jacinto, assim concretizando os respectivos trabalhadores o seu tradicional passeio anual.

Para além de ser louvável não se perder uma tradição cada vez mais esquecida, que é o da confraternização de empregados e patrões, ao menos uma vez por ano (e que nada tem a ver com um paternalismo fora de moda que, como tal, é realmente inaceitável), acrescente-se a demonstração de aveirismo evidenciada pela forma como essa confraternização este ano ganhou corpo e forma, aproveitando a existência (ainda) de um transporte que, apesar de tudo, teima em não se deixar vencer pelo «progresso», continuando a fazer parte, pelo menos como silhueta, da fisionomia da Cidade e da Ria.

Bom seria que este exemplo fosse seguido por outras entidades, oficiais como particulares.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 13 de Junho de 1979, de fls. 16 a 17v.º do livro de escrituras diversas N.º 534-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, Manuel Maria da Rocha Caçoilo, cedeu a quota que possuía no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Lopes & Caçoilo, Limitada» com sede no lugar da Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, renunciou à gerência e autorizou que o seu apelido continue a figurar na firma da sociedade.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 22 de Junho de 1979

O Ajudante,

a) — José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 7/9/79 - N.º 1264

OLIVEIRINHA EM FESTA

De amanhã, sábado, até 11 do corrente, vão realizar-se grandiosos festejos em Oliveirinha do Vouga, em honra da Padroeira local, Senhora dos Remédios, com o seguinte programa: amanhã, durante todo o dia, música nas ruas; domingo, 9, pela manhã, música nas ruas e, às 17 horas, missa solene com sermão, seguida de procissão, com as irmandades de todos os lugares da freguesia, e, às 21 horas, arraial; segunda-feira, 10, durante a tarde, actos de variedades e, às 21 horas, arraial; terça-feira, 11, às 21 horas, novamente arraial.

Tomam parte nestes festejos: uma banda de música, uma fanfarra, quatro conjuntos musicais e dois ranchos folclóricos. Estas festividades contam com ornamentações e fogo de artifício.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que em 28 de Agosto de 1979, de fls. 44 a 45, do livro de escrituras diversas N.º D-31, deste Cartório, foi outorgada uma escritura de habilitação por óbito de Arnaldo Estrela Santos, natural da freguesia de São Pedro, do concelho da Covilhã e com última residência habitual na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 143, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, falecido no dia 3 de Julho de 1979, na freguesia da Glória, desta cidade, no estado de casado em primeiras núpcias de ambos com Dídia da Costa Guimarães Estrela Santos, não tendo deixado testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, sucedendo-lhes como únicos herdeiros:

A referida esposa Dídia da Costa Guimarães Estrela Santos, moradora na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 143 desta cidade e natural da freguesia de Fermentões, do concelho de Guimarães;

— Paulo Jorge Guimarães Estrela Santos, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria da Graça Figueiredo Pato Estrela Santos, natural da freguesia da Vera-Cruz, desta cidade e aqui morador na Rua Engenheiro Oudinot;

— Lúcio António Guimarães Estrela Santos, natural da freguesia da Vera-Cruz mencionada, e morador na cidade do Porto na Rua D. João Quarto, 649-3.º, direito.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 31 de Agosto de 1979

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

LITORAL - Aveiro, 7/9/79 - N.º 1264

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO, AGRADEÇO GRAÇAS RECEBIDAS.

DAR SANGUE É UM DEVER

FALECERAM:

● Vitimada por trombose cerebral, faleceu, no dia 10 de Agosto transacto, a sr.ª D. Joaquina de Jesus Oliveira.

A saudosa extinta, que contava 73 anos de idade e residia na Estrada de S. Bernardo, deixou viúvo o sr. António da Silva Palavra.

Foi a sepultar no Cemitério Sul.

● Com 82 anos, faleceu, no dia 15, a sr.ª D. Palmira Matos, que residia ao n.º 38 do Bairro do Hospital e foi a sepultar, no dia imediato, após missa na igreja de Santo António, no Cemitério Sul.

A veneranda senhora era mãe das sr.as D. Maria de Lourdes, D. Noémia e D. Joana de Matos Duarte e dos srs. Joaquim e António de Matos Duarte (Chimpona).

● Por afogamento, faleceu, no dia 16, apenas com 31 anos de idade, o sr. Joaquim Aventino Mota Pinto Ribeiro, que residia ao n.º 26 da Rua da Liberdade.

O saudoso extinto, que foi a sepultar no Cemitério Sul, deixou viúva a sr.ª D. Amélia Pinto Salvador Ribeiro.

● No dia 17, faleceu o sr. Francisco Crispim Machado, que morava na Estrada Nova do Canal, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade.

O saudoso extinto, que contava 77 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Espírito Santo Neves Machado.

Foi a sepultar no Cemitério Sul.

● Contava 68 anos de idade o 1.º Sargento do Exército sr. Firmino Gonçalves, que faleceu no dia 18, tendo sido sepultado, no dia 20, após missa na igreja de Santo António, no Cemitério Sul. Morava na Rua de São Martinho.

Pessoa muito conhecida e estimada, deixou viúva a sr.ª D. Maria da Soledade Dinis Gamelas e era pai dos srs. Dr. João Firmino Dinis Gonçalves e Eng.º António Hernâni Dinis Gonçalves.

● No dia 25, faleceu, no estado de solteiro, o sr. Joaquim da Costa, que residia no lugar das Arrocheiras, freguesia de Esgueira, em cujo cemitério viria a ser sepultado.

A morte do saudoso extinto, que contava 72 anos de idade, foi devida a fracturas múltiplas do crânio.

● Natural de Esgueira, em cujo cemitério iria a sepultar no dia imediato ao do seu passamento, ocorrido na Figueira da Foz, no dia 26, em consequência de enfarte do miocárdio, faleceu, com 49 anos de idade, o conceituado Gerente Bancário sr. Carlos Alberto de Pinho Branco.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Marieta Pereira da Silva Branco; pai da sr.ª D. Orquídea Maria e dos srs. Francisco Manuel e António Carlos da Silva Pinho Branco; e filho da sr.ª D. Arminda de Pinho Branco e do sr. Carlos Branco de Carvalho.

● No dia 27, faleceu o sr. Francisco Lima Lobo, que residia no 5.º andar do n.º 83 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

O saudoso extinto, que contava 68 anos de idade e foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul, após missa na igreja de Santo António, deixou viúva a sr.ª D. Angela Montenegro Lima Lobo; e era pai das sr.as D. Maria Teresa, D. Maria Margarida, D. Maria João, D. Maria Leonor, D. Maria Fernanda e D. Maria Angela e dos srs. Luís Manuel e Francisco Manuel Lima Lobo.

● Após missa na igreja de S. Bernardo, foi a sepultar no cemitério local, na penúltima terça-feira, o Rev.º Padre Manuel Freire Baptista dos Santos.

O saudoso extinto era irmão das sr.as D. Maria Freire dos Santos e D. Benilde Freire dos Santos Fonseca e cunhado do sr. António Augusto dos Santos Fonseca, funcionário do Centro de Estudos de Telecomunicações dos C.T.T. de Aveiro.

● No dia 28 de Agosto findo, faleceu o sr. prof. Manuel Cardoso Ribeiro, antigo Director do Distrito Escolar, que contava 75 anos e residia ao n.º 10 da Rua do Loureiro, nesta cidade.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª prof.ª D. Maria Aurora de Moura Ramôa Cardoso Ribeiro; pai do sr. Eng.º Fernando Manuel Ramôa Cardoso Ribeiro e da médica sr.ª Dr.ª Maria Esmeraldina de Moura Ramôa Ribeiro Correia Júnior, esposa do sr. Dr. Francisco Correia Júnior; e avô da menina Raquel e do menino João Pedro Ramôa Ribeiro Correia.

Após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar, no dia imediato, no cemitério de S. Martinho de Mouros (Lamego).

Às famílias em luto, os pêsames do **Litoral**

MARIA DA CONCEIÇÃO CONDE

(Viúva de Manuel Cravo Júnior)

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, quer durante a doença, quer no funeral, vem, por este único meio, expressar a todos a sua profunda gratidão, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Gafanha da Nazaré, Agosto de 1979.

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE LANCHAS

ANÚNCIO

1. — Faz-se público que está aberto o concurso para o fornecimento à Guarda Fiscal de diversas embarcações motorizadas.

2. — Serão recebidas propostas até às 11H00 do dia 10 de Outubro de 1979, procedendo-se à sua abertura à mesma hora no dia imediato.

3. — O caderno de encargos está patente no Conselho Administrativo, do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua Cruz de Santa Apolónia, n.º 2 — LISBOA — durante as horas de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 20$00 cada exemplar.

4. — A caução provisória a prestar, dentro das formas legais admissíveis, será de 100.000$00.

DESPORTOS

Continuações da última página

NATAÇÃO

Maia (Leixões). 26.º — Fausto Ângelo (Académica). 27.º — Eugénio Silva (Galitos). 28.º — Isabel Aguiar (Fluvial). 29.º — António Leite (Fluvial). 30.º — Maria Lourenzo (Náutico de Vigo).

Concluiram noventa e quatro concorrentes. Os nadadores dos clubes aveirenses ainda não mencionados (até ao trigésimo lugar) alcançaram as seguintes posições. Miguel Anacleto — 45.º. António Pais — 62.º. Luís Barroca — 63.º. Francisco Gamelas — 70.º. Fernando Anacleto — 80.º. Carlos Rico — 92.º e Glória Rafeiro — 93.º — todos do Clube dos Galitos; e Fernando Leite — 31.º. Luís Peres — 42.º. Paulo Pintassilgo — 43.º. Pedro Silva — 44.º. Margarida Sousa — 46.º. Ana Nascimento — 49.º. Germano da Velha — 52.º. José Ramalheira — 64.º. Paula Borges — 66.º. Bério Marques — 72.º. Graziela Soares — 82.º. Maria Fernandes — 85.º. Ana Cerqueira — 89.º. Maria Loura — 90.º. Maria Curado — 91.º e Paula Sofia Gomes — 94.º — todos do Sporting de Aveiro.

Por equipas — 1.º — Algés. 2.º — Fuvial. 3.º — Sporting de Aveiro. 4.º — Leixões.

Senhoras — 1.ª — Paula Santana (Fluvial). 2.ª — Rosana Latorre (Náutico de Vigo). 3.ª — Sofia Paulo (Algés). 4.ª — Wilma Naldo (Algés). 5.ª — Isabel Aguiar (Fluvial).

MEIA-MILHA (para «populares»)

1.º — Aníbal Magalhães (Leixões). 2.º — Carlos Tadeia (Torres Novas). 3.º — José Oliveira (Torres Novas). 4.º — Paulo Ramos (Galitos). 5.º — Nuno Ramos (Galitos). 6.º — João Henriques (Torres Novas). 7.º — Luís Estanqueiro (Torres Novas). 8.º — Carlos Caiola (Leixões). 9.º — Vítor Silva (Universidade de Aveiro). 10.º — Sílvia Sacramento (Torres Novas). 11.º — Carlos Pereira (São Jacinto). 12.º — Arnaldo Borges (Leixões). 13.º — António Oliveira (Galitos). 14.º — José Pereira (São Jacinto). 15.º — João Costa (Galitos). 16.º — Rui Santos (Leixões). 17.º — Joaquim Silva (Leixões). 18.º — Dinis Cunha (São Jacinto). 19.º — Alexandrina Silva (Leixões). 20.º — Carlos Lima (Galitos). 21.º — Maria Pinhal (Leixões). 22.º — José Martins (Universidade de Aveiro). 23.º — Manuel Violas (Universidade de Aveiro). 24.º — Luís Domingues (Torres Novas). 25.º — Emílio Melo (Galitos). 26.º — Jorge Gouveia (Universidade de Aveiro). 27.º — Anabela Cipriano (Galitos). 28.º — Manuel Oliveira (São Jacinto). 29.º — Carmelinda Vieira (Torres Novas). 30.º — Joaquim Oliveira (Leixões). 31.º — Carlos Cunha (São Jacinto). 32.º — Mário Santos (São Jacinto). 33.º — Jorge Guerra. 34.º — António Martins. 35.º — José Silva. 36.º — Armindo Teto. 37.º — Aníbal Silva. 38.º — Paulo Miranda. 39.º — João Moreira. 40.º — Francisco Silva. 41.º — José Carvalho. 42.º — António Gamelas. 43.º — Salustiano Ribeiro — todos de «Os Nartas da Biarritz».

MEIA-MILHA

(para infantis-federados)

1.º — Virgílio Garcia (Algés). 2.º — Alberto Fonseca (Sporting de Aveiro). 3.º — Teresa Nunes (Torres Novas). 4.º — João Domingos (Académica). 5.º — Rui Guimarães (Académica). 6.º — Paulo Martins (Académica). 7.º — Carlos Pereira (Sporting de Aveiro). 8.º — José Velha (Galitos). 9.º — Jorge Duarte (Torres Novas). 10.º — Patrícia Graça (Sporting de Aveiro). 11.º — Agostinho Oliveira (Galitos). 12.º — Nuno Santos (Sporting de Aveiro). 13.º — Mário Pinto (Sporting de Aveiro). 14.º — Pedro Fonseca (Sporting de Aveiro). 15.º — Manuel Fonseca (Leixões). 16.º — Nuno Pereira (Sporting de Aveiro. 17.º — Maria Pontes (Sporting de Aveiro). 18.º — Maria Sequeira (Sporting de Aveiro). 19.º — Teresa Passos (Benfica de Santarém). 20.º — João Lucas (Benfica de Santarém). 21.º — Pedro Marques (Benfica de Santarém). 22.º — José Pinto (Sporting de Aveiro). 23.º — Paulo Andrade (Galitos). 24.º — Lídia Folha (Leixões). 25.º — Ana Sequeira (Sporting de Aveiro). 26.º — Aurora Rocha (Leixões). 27.º — Ricardo Soares (Benfica de Santarém). 28.º — José Penhor (Leixões). 29.º — Carlos Alves (Leixões). 30.º — Miguel Machado (Leixões).

•

As taças «Secretaria de Estado de Ambiente» (equipas masculinas) e «Capitania do Porto de Aveiro» (equipas femininas) foram conquistadas, respectivamente, pelo Sport Algés e Dafundo e pelo Clube Fluvial Portuense.

PESCA

Francisco Manuel Mano, 1.140. 6.º — Carlos Manuel Moreira, 1.140. 7.º — Manuel Emídio Marques, 1.125. 8.º — José Carlos Quintela Lucas, 585. 9.º — Joaquim Manuel Gamelas Santana, 580. 10.º — Dr. Manuel da Silva Rodrigues, 550. 11.º — João Pedro Dionísio Mateus, 12.º — Alberto Manuel Patrício, 550. 13.º — Alfredo Vaz Pinto, 225. 14.º — Armindo Henriques de Pinho, 215. 15.º — Rui Banaco, 210. 16.º — Ismael Gonçalves do Padre, 105. 17.º — António Henriques Tavares, 105. 18.º — Celestino Silva, 50. 19.º — Esmeralda Alice, 50. 20.º — Jaime Ferreira Dias, 50. 21.º — Alberto Talaia, 50.

Xadrez de Notícias

O ciclista Floriano Mendes, do Sangalhos, encontra-se integrado na Selecção de Portugal que está a disputar, desde segunda-feira passada, na França, a **Volta do Futuro** — competição que reune velocipedistas de dezoito países.

Com início às 18.30 horas, no Estádio de Mário Duarte, efectuam-se — orientados por Aníbal Silva — os treinos dos futebolistas jovens do Beira-Mar, assim programados, durante a semana: juniores — terças, quintas e sábados; juvenis — quartas; e iniciados — sextas-feiras.

Dos vários futebolistas beiramarenses que se encontram no «estaleiro», só Camegim não poderá ser ainda utilizado no jogo do próximo domingo. Os restantes (Leonel, Cremildo e Niromar) encontram-se recuperados, podendo reaparecer no **team** que vai defrontar o Portimonense.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 4 DO «TOTOBOLA»

16 de Setembro de 1979

1	Rio Ave - Marítimo	1
2	Porto - V. Setúbal	1
3	Beira-Mar - Benfica	2
4	V. Guimarães - Portimonense	1
5	U. Leiria - Braga	X
6	Estoril - Espinho	1
7	Belenenses - Boavista	1
8	Sporting - Varzim	1
9	Salgueiros - U. Lamas	1
10	Torriense - E. Portalegre	1
11	Seixal - Olhanense	X
12	Beja - Barreirense	2
13	Amadora - Montijo	2

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO EXTRAORDINÁRIO DO «TOTOBOLA»

19/20 de Setembro de 1979

1	Porto - Milan	1
2	Spartak Sofia - Real Madrid	X
3	Ujpest - Dukla de Praga	1
4	Young Boys - S. Bucareste	X
5	Innsbruck - Lok. Kosice	1
6	Sporting - Boh. Dublin	1
7	Aris - Benfica	2
8	Gijon - Eindhoven	1
9	At. Madrid - D. Dresden	1
10	Bohem. Praga - Bayern	2
11	Feyenord - Everton	X
12	Dinamo Kiev - CSKA de Sofia	1
13	Estugarda - Torino	X

Vela

«CATAMARAN»

1.º — Vasco Azevedo e Anselmo Brandão (Ovarense). 2.º — Alfredo Vizinho e João Abel (A. Naval de Lisboa). 3.º — Delmar Silva e Manuel Ferreira (Sporting de Aveiro).

«LASER»

1.º — Alfredo Santos (C. Vela Atlântico), 258,67. 2.º — José Jervell (C. Vela Atlântico), 293,16. 3.º — Tomás Jervell e Rosa Maria Jervell (C. Vela Atlântico). 317,87.

«OPTIMIST»

1.º — José Luís Castilho (C. Vela Atlântico).

«SUNFISH»

1.º — Adelaide Andrade e José Costa (Ovarense).

«VAURIENS»

1.º — Miguel Lopes e Nuno Lopes (Ovarense), 247,03. 2.º — José Pinto e Eng.º João Sobreira (Ovarense), 248,71. 3.º — Maria Manuela Alvarez e Maria Helena Nunes (C. Naval de Lisboa), 252,66. 4.º — Rui Castilho e Miguel Fragoso (C. Vela Atlântico). 5.º — Eduardo Pinto e António Rosas (Ovarense). 6.º — José Pereira e Nuno Pereira (C. de Vela do Barreiro). 7.º — Manuel Paradela e Horácio Paradela (Ovarense). 8.º — Fernando Lacerda e António Seixas (Sport C. Porto). 9.º — Joaquim Guerra e Joaquim Cabral (N.N). 10.º — Francisco Prazeres e Manuel Padinha (Cimpor). 11.º — (N.N.) 12.º Paulo Amador e João Amador (Vilafranquense). 13.º — José Conde e José Augusto (Vilafranquense). 14.º — Eduardo Casquinha e Lucinda Amaral (Ovarense). 15.º — Ermelindo Fonseca e José Paulo Ramada (Ovarense). 16.º — Francisco Aguiar e Maria do Rosário Themudo (Ovarense). 17.º — Carlos Andrade e Paulo Pais (Ovarense). 18.º — Mário Rui Natária e Mário Leite (Ovarense). 19.º — Dr. Noé Alves e Alberto Osório (Ovarense). 20.º — Francisco Calão e Teresa Leite (Sporting de Aveiro)). 21.º — Salustiano Ribeiro e Humberto Paulo (Sporting de Aveiro). 22.º — Fernando Gusmão e Francisco Fanqueiro (Ovarense). 23.º — (N.N.). 24.º — Arménio Gusmão e Pedro Malaquias (Ovarense).

« MOTHS »

1.º Manuel Sequeira (Vilafranquense), 236,78. 2.º — Alberto (Alhandra), 249,24. 3.º — Cecílio Gonçalves (Cimpor), 252,93. 4.º — Alberto Arouca (Ovarense). 5.º — Paulo Prazeres (Cimpor). 6.º — Vasco Arouca (Ovarense). 6.º Mikas (Cimpor).

«SNIPES»

1.º — David Calão e José Calão (Costa Nova), 306,13. 2.º — Manuel Calão e Miguel Calão (Costa Nova), 326,86. 3.º — João São Marcos e Pedro Paião (Costa Nova), 327,93. 4.º — João Lopes e Pedro Lima (Ovarense), 329,36. 5.º — Gilberto Sousa e Armando Moura (C. Naval de Lisboa). 6.º — Sérgio N. N. e Sérgio Aguiar (C. Vela Atlântico).

«ANDORINHAS»

1.º — António Freitas e Aníbal Farraia (Ovarense), 306,87. 2.º — Alberto Osório e Carlos Alberto (Ovarense), 321,49. 3.º — António Biscaia e António Manuel (Ovarese).

«VOUGAS»

1.º — Francisco Leite, Ana Leite e Luís Abreu (Costa Nova), 2.º — Pompílio Souto, José Silva e Augusto Machado (Ovarense). 3.º — Zé-Lu, Zinda Faiel e Jorge Batel (Costa Nova). 4.º — António Pinho, Eduardo Pinho e Jorge Brandão (Ovarense). 5.º — Jorge Alves Soares, Luís Pito e Isabel Rosas (Ovarense).

«DIVERSOS»

1.º — Manuel Almeida, Mário Carvalho e Paulo Alexandre (Ovarense. 2.º — Augusto Pimenta, Mário Jorge e Miguel Folla (Santa Teresa», de Salamanca).

COOPERATIVA MILITAR DE AVEIRO

— Em Liquidação —

AVISO AOS SÓCIOS

Ao abrigo do Despacho de 11 de Abril de 1978 de Sua Ex.ª o CEME comunica-se a todos os sócios que terá lugar pelas 15H00 do dia 29 de Setembro de 1979, no Batalhão de Infantaria de Aveiro, uma reunião, para apreciação desta Comissão Liquidatária desde a sua posse, pagamento de todos os créditos dos sócios (cotas e excedentes) bem como distribuição do saldo ou «superavit» existente.

Prevendo-se a não comparência, por motivos de força maior, de alguns sócios desde já é marcada uma segunda reunião, nos moldes da primeira, para o dia 06 de Outubro, também pelas 15H00, no Batalhão de Infantaria de Aveiro.

Aqueles sócios que não residam na área de Aveiro poderão solicitar a esta Comissão Liquidatária o envio, para a sua morada, que deverão indicar, das importâncias que lhe são devidas ficando todavia sujeitos ao desconto das despesas a efectuar com a remessa.

De notar que em todos os casos para os pagamentos se poderem efectuar é indispensável que as cadernetas dos sócios estejam em poder desta Comissão Liquidatária.

Aquelas pessoas que se julguem com direito a receber da Cooperativa Militar o Capital, acrescido ou não de excedentes, dos sócios falecidos, deverão apresentar a correspondente certidão de habilitações.

Tal certidão será passada pelo Notário no caso de ter havido inventário de bens por morte do sócio e pela Junta de Freguesia caso tal não tenha acontecido.

Aveiro, 7 de Setembro de 1979

A COMISSÃO LIQUIDATÁRIA DA COOPERATIVA MILITAR DE AVEIRO

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

EMPREITADA DA CONSTRUÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA DA QUINTA DO SIMÃO

De acordo com a deliberação tomada na reunião de nove de Agosto último, vai a Câmara Municipal de Aveiro realizar no Edifício dos Paços do Concelho, pelas 21.30 horas do dia 27 de Setembro próximo, o concurso público para a empreitada acima referida, de harmonia com o projecto, programa de concurso e caderno de encargos, patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Urbanização e Obras deste Corpo Administrativo, sendo a respectiva base de licitação de 1 840 000$00.

As propostas terão de ser remetidas a esta Câmara Municipal, pelo correio, em carta registada, ou entregue contra recibo, até às 17.30 horas do já referido dia 27.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 4 DE SETEMBRO DE 1979

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) **JOSÉ GIRÃO PEREIRA**

Continuação da última página

FUTEBOL

Fernando Cabrita, como no jogo anterior, só contou com quatro elementos no «banco», tendo optado pelo concurso, de Peres, Teixeirinha, Lima, Silva, Lechaba e Cambraia, logo de início, deixando como suplentes Freitas e Cansado (titulares no primeiro encontro e agora não utilizados), Sabú e Meireles (que vieram a ser chamados ao jogo).

Uma profunda mexida, condicionada pela lei das lesões que estão a afectar os auri-negros — e que, no embate com os minhotos, veio fazer outra baixa ao «plantel» aveirense. De facto, depois do embate (12m) com Ronaldo, o brasileiro Niromar saiu do recinto em maca, acusando forte traumatismo no flanco direito (zona dos quadris) alguns minutos volvidos, por se verificar não estar em condições de prosseguir em jogo.

Aos 21 m., foi substituído por Sabú —e novas e profundas alterações tiveram de operar-se na turma beiramarense: Teixeirinha derivou para lateral direito; Sabú passou a fazer a dupla de centrais, com Lima; e Manecas adiantou-se para a linha de ataque.

Uma estreia pouco feliz, diante dos seus adeptos. Que — deverá dizer-se — começando por manifestar o seu desacordo pela formação inicial, quando esta foi anunciada pelos microfones do estádio, aos poucos vieram a pôr de lado a sua congénita maneira de se arvorarem em «técnicos de bancada» (é assim por todo o lado...) para passarem a dispensar apoio positivo e constante aos futebolistas que, briosamente e sem quebra de entusiasmo, foram chamados a envergar o «jersey». E isto porque, à medida que o tempo passava, o público de Aveiro se ia dando conta de que os jogadores não viravam a cara à luta e a ela se entregavam sem reservas, dando o seu melhor esforço no sentido de ultrapassarem as contrariedades que lhe surgiam.

Mais que isso. Os beiramarenses, mercê do seu empenho e da toada que utilizavam — exibindo futebol apoiado, sóbrio de processos e marcadamente intencional, um futebol norteado pela ideia de manter a posse da bola — comandaram sempre as operações e rubricaram, inclusive, os lances de melhor «association» a que se assistiu ao longo do desafio.

•

A metade inicial terminou com as equipas em branco, quanto a golos, com zero-zero que poderá considerar-se lisonjeiro para os bracarenses.

De facto, enquanto os arsenalistas minhotos — cujo compartimento defensivo se mostrou pouco ligado e algo inseguro mesmo, excepção feita ao lateral-direito, Artur, porventura o melhor elemento do seu grupo — quase não construiram lances de ataque (anotámos, apenas, com certo perigo, aos 16m., uma recarga de cabeça de Chico Faria, em que a bola saiu ao lado, depois de defesa a soco de Peres, em centro de Fontes; e, com a eventualidade de criar problemas para a baliza de Aveiro, aos 40m., um livre-indirecto — cuja marcação fora contestada, com razão, pelos beiramarenses —, em que o remate final, de Duarte, fez o esférico subir muito, errando o alvo...), por banda dos homens da cidade da Ria, que tiveram total controle sobre a marcha do jogo, ensejos para abrir o activo se sucederam amiúde, em lances de Niromar (3 e 12m.), Nelson Moutinho (4 e 37 m.), Germano (10 e 22m.) e Cambraia (29 e 30m.).

No capítulo da concretização, porém, os aveirenses claudicaram. E, por isso, o seu domínio territorial não deu os frutos desejados. Diga-se, também, que ficámos com algumas dúvidas, aos 35m., em jogada que Cambraia finalizou (depois de centro do sul-africano Lechaba e remate de Manecas, forçando os bracarenses a alívio de recurso...) — pois o corte de Duarte, na área, nos pareceu ser feito intencionalmente e com a mão e, assim, punível com grande penalidade... que ficou por assinalar!

•

O segundo período teve outra movimentação e outro cariz, logo a seguir ao apito que assinalou o reatamento.

Houve alternância de jogadas de ataque intencional, com o golo à beira de surgir: maior número, contudo, pertença dos aveirenses (aos 52m., um remate de Manecas, em centro de Silva, foi repelido por Paulo Rocha; aos 58m., Nelson Moutinho furtou a bola a Conhé, que a perseguia, fora dos postes, rematando contra a rede lateral, em insistência; aos 68m., em remate de longe de Silva, fazendo o esférico sair ao lado; e, logo no minuto imediato, quando, na meia-lua, Nelson Moutinho, Germano e Manecas demoraram demasiado o lance, com troca de passes desnecessários, acabando por se atrapalharem e por não rematarem...); mas, também, com perigo evidente, que anteriormente nunca existira, pelo lado dos bracarenses (aos 54m., quando Fontes, em nítido fora-de-jogo não assinalado, forçou Peres a mergulho, para impedir o disparo final; e, aos 56m., quando o defesa Artur, tirando partido de passe mal medido de Teixeirinha, ficou com a bola à sua mercê e se esgueirou, muito bem, vindo a concluir o lance com remate cruzado, em que o esférico saiu rente a um poste...).

A qualidade e a velocidade do futebol jogado baixaram entretanto — parecendo os grupos apostados em manter a igualdade, garantindo o nulo.

Ia entrar-se no derradeiro quarto de hora. Foi, então, que tudo se alteraria. De longe, o médio Quinito arrancou, de surpresa, forte remate à baliza de Peres — que, embora tapado por muitos colegas, operou defesa de muito valor, a arrancar merecidos aplausos, sacudindo a bola sobre a barra. Deu origem a um «corner», que Fontes cobrou, no lado direito — e, com rara oportunidade, Chico Faria interpôs-se entre o guarda-redes e os defesas aveirenses, desviando a bola, em golpe de cabeça, para o fundo da baliza.

Procurou reagir, de imediato, a turma do Beira-Mar — que se atirou, em bloco, para o ataque. Mas, em resposta, Chico Faria adiantou-se bem a Veloso e entrou, isolado, na grande área aveirense. Peres, em recurso, cedeu novo «corner» — apontado por Paulo Rocha, concluindo o lance Chico Gordo, vitoriosamente, num cabeceamet facilitado pela circunstância do guarda-redes beiramarense, afectado pelo sol, não ter saído, como se impunha, a tentar cortar a trajectória da bola...

Ficou traçada a sorte do encontro. Em menos de dois minutos, em dois cantos em que a bola não foi devidamente repelida, foi o «canto-do-cisne» dos auri-negros... quando encaixaram os golos dos arsenalistas.

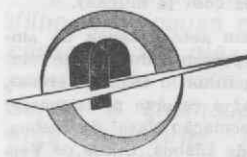
Daí em diante, sem deixarem de lutar, sem jamais ficarem de braços caídos, os beiramarenses ficaram abalados, ante a derrota que se traçara — e que, quanto a nós, se trata de desfecho injusto e imerecido. Em boa verdade, os bracarenses — muitos furos aquém do nível atingido na temporada finda — foram vencedores extremamente afortunados e triunfaram por margem ampla (mesmo à tangente já seria um êxito feliz!), que esteve para ser dilatado, aos 86m., quando Chico Gordo, recebendo um passe de Quinito, visou de longe a baliza aveirense, onde Peres, de novo afectado pelo sol, confiando no golpe devista, só não ficou batido porque a bola foi embater na barra...

•

Serão de relevar as actuações de Lima, Cambraia, Germano, Silva e Teixeirinha (com excelente começo), entre os aveirenses; e de Artur (esteio da equipa), João Cardoso, Quinito (depois do intervalo) e Chico Faria (a espaços), nos bracarenses.

Procurando actuar de modo isento e imparcial, o árbitro é credor da nota positiva (mas quase à tangente), por esse seu inegável intuito. Sem influir no desfecho final, a verdade é que o sr. Joaquim Gonçalves (por culpas dos auxiliares) não esteve bem em muitos dos fora-de-jogo que sancionou aos avançados de Aveiro; e, no capítulo disciplinar, usou de critério muito benevolente — deixando sem qualquer admoestação jogadas rudes (de Ronaldo, sobre Niromar; e de Chico Faria, sobre Teixeirinha), merecedoras até de «cartão amarelo»; e algumas pequenas quesílias como a ocorrida, aos 62m., entre Quinito e Veloso... E daí poderiam ter surgido algumas contrariedades, cujo remédio seria difícil de obter-se...

VELA

Na FESTA *da* RIA

Em 11 e 12 de Agosto

XVIII CRUZEIRO DA RIA

Como temos vindo a prometer, e na sequência da nótula que se publicou no LITORAL da semana finda, indicamos, hoje, as classificações finais do **XVIII Cruzeiro da Ria de Aveiro** — prova disputada em 11 e 12 de Agosto, organizada pela Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense e integrada no programa geral da FESTA DA RIA/79.

O Cruzeiro da Ria comportou duas regatas, numa extensão total de trinta milhas: Ovar — Aveiro (com saída no Areinho e chegada ao Canal Central desta cidade, em percurso de 16 milhas) e Aveiro — Ovar (com largada em S. Jacinto e meta final no Areinho, etapa com 14 milhas).

Participaram sete dezenas de embarcações, representando quinze clubes — um espanhol, o «Santa Teresa», de Salamanca; e catorze portugueses: Alhandra, Associação Naval de Lisboa, Clube Naval de Lisboa, Clube de Vela Atlântico, Clube de Vela do Barreiro, Clube de Vela da Costa Nova, Cimpor (de Alhandra), C.N.O.C.A./Alfeite, Ovarense, Sport Clube do Porto, Sport Clube de Vela, Sporting de Aveiro, Sporting de Loures e União Desportiva Vilafranquense. E as classificações ficaram assim ordenadas, dentro de cada classe de barcos:

«470»

1.º — Jorge Silva e António Henrique (Sporting de Aveiro), 250,04. 2.º — João Ferreira e José Carlos (Clube de Vela do Barreiro), 261,91. 3.º — João Nunes Branco e Francisco Fonseca (Ovarense), 263,61. 4.º — Tony Ferreira e Pedro Póvoa (Sporting de Aveiro), 271,33. 5.º — José Matias e Manuel Ré (Costa Nova), 285,55. 6.º — Dr. Manuel Chaves e Gabriela Chaves (Ovarense), 288,81.

«SHARPIES»

1.º — Sales Grade e Alves Moreira (C.N.O.C.A.), 253,13. 2.º — José Silva e José Folha (Ovarense), 267,50. 3.º — Pinto da Costa e Dr. Custódio Rodrigues (C. Vela Atlântico), 268,43. 4.º — Américo Augusto e Joaquim Aurélio (Ovarense), 268,85. 5.º — Martins Pereira e Carlos Barros (Costa Nova), 284,67.

«X-4»

1.º — Álvaro Costa (Ovarense), 278,44.

Continua na página 6

Em 26 de Agosto

MILHA DA COSTA NOVA

NATAÇÃO

O número final da FESTA DA RIA/79 — no campo desportivo — teve lugar na tarde do penúltimo domingo, 26 de Agosto findo. Foi organizado pela Associação de Natação de Aveiro, em colaboração com a Federação Portuguesa de Natação. Tratou-se da segunda edição da **Milha da Costa** — prova que veio substituir as meias-milhas realizadas em 1975, 1976 e 1977 e que, este ano, ganhou cunho internacional, mercê da prenença de nadadores espanhóis do Real Clube Náutico de Vigo.

O programa incluiu, antes da prova de fundo, para seniores, juniores e juvenis federados (masculinos e femininos), duas meias-milhas — uma para «populares» (não-federados) e outra para infantis federados (masculinos e femininos). As competições foram completadas por cento e sessenta e cinco nadadores, tendo sido representadas as seguintes colectividades: Clube de Natação de Torres Novas, Galitos, Leixões, Nartas da Biarritz, São Jacinto e Universidade de Aveiro — na prova de «populares»; e Algés, Académica, Benfica de Santarém, Desportivo da Covilhã, Fluvial, Galitos, Leixões, Náutico de Vigo, Torres Novas e Sporting de Aveiro — nas corridas para federados.

Resultados gerais das competições:

MILHA (para federados)

1.º — José Baltar Leite (Fluvial). 2.º — João Pires da Silva (Algés). 3.º — Paulo Azevedo (Algés). 4.º — Fernando Teixeira (Algés). 5.º — Jorge Miguéis (Académica). 6.º — Vítor Oliveira (Fluvial). 7.º — Álvaro Ordovas (Náutico de Vigo). 8.º — Carlos Modesto (Algés). 9.º — Jaime Fidalgo (Algés). 10.º — Pedro Souto (Fluvial). 11.º — José Silva (Algés). 12.º — Paula Santana (Fluvial). 13.º — Ramon Rivera (Náutico de Vigo). 14.º — José Paiva (Torres Novas). 15.º — Paulo Ramos (Fluvial). 16.º — Javier Montalban (Náutico de Vigo). 17.º — José Praia (Algés). 18.º — Rosana Latorre (Náutico de Vigo). 19.º — Sofia Paulo (Algés). 20.º — Wilma Naldo (Algés). 21.º — José Saraiva (Galitos). 22.º — Paulo Souto (Fluvial). 23.º — Miguel Pinto (Algés). 24.º — José Guimarães (Académica). 25.º — Mário

Continua na página 6

Campeonato Nacional da I Divisão

Derrota imerecida e injusta

BEIRA-MAR, 0
BRAGA, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Joaquim Gonçalves, auxiliado pelos srs Carlos Carvalho (a seguir o ataque do Beira-Mar) e Silva Pinto (a acompanhar o ataque do Braga) — equipa da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Peres; Manecas, Lima, Teixeirinha e Veloso; Silva, Lechaba e Cambraia; Niromar, Nelson Moutinho e Germano.

SP. BRAGA — Conhé; Artur, Fernando, Ronaldo e João Cardoso; Paulo Rocha, Duarte e Quinito; Chico Gordo, Fontes e Chico Faria.

Substituições — no Beira-Mar, entraram Sabú (21m.) e Meireles (77m.), saindo Niromar e Nelson Moutinho; e, no Sporting de Braga, entrou Pinto (80m.), saindo Chico Faria.

Suplentes não utilizados — Freitas e Cansado, no Beira-Mar; e João, Mendes, Serra e José Artur, no Sporting de Braga.

Marcadores — CHICO FARIA (72m.) e CHICO GORDO (74m.), ambos pela turma minhota.

Acção disciplinar — nada a registar.

Ao intervalo — 0-0.

•

Na frieza dos números finais, o **placard** do desafio jogado no Estádio de Mário Duarte — sobre um relvado «careca» em muitas zonas... — não é retrato fiel do que cada turma produziu, ao longo dos noventa minutos.

A turma do Sporting de Braga, em que não jogaram os dianteiros Nelinho e Jacques — baixas de vulto, que condicionaram, naturalmente, a manobra ofensiva da turma — acabou por sair vitoriosa, com certa dose de felicidade, sobretudo pela forma como alcançou os seus golos, ambos no seguimento de pontapés de canto, já na fase derradeira da partida, e intervalados de menos de dois minutos...

O conjunto do Beira-Mar, relativamente ao onze utilizado em Espinho, oito dias antes, apresentou profundas alterações, em todos os sectores — ditadas pela impossibilidade de utilização do defesa Leonel, do médio Cremildo e do avançado Camegim (todos eles a contas com lesões).

Continua na penúltima página

ARQUIVO

Resultados da 2.ª jornada

V. Setúbal - Marítimo...... 0-1
Rio Ave - Benfica 0-3
Porto - Portimonense 6-0
BEIRA-MAR - Braga 0-2
V. Guimarães - Espinho ... 1-0
U. Leiria - Boavista 3-1
Estoril - Varzim .... adiado
Belenenses - Sporting 2-1

Tabela de Pontos

	J	V	E	D	Bol.	P
Porto	2	2	0	0	8-0	4
Benfica	2	2	0	0	8-1	4
Marítimo	2	1	1	0	1-0	3
V. Guimar.	2	1	1	0	1-0	3
Belenenses	2	1	1	0	2-1	3
Varzim	1	1	0	0	4-2	2
U. Leiria	2	1	0	1	5-5	2
ESPINHO	2	1	0	1	2-2	2
Braga	2	1	0	1	2-2	2
Portimonense	2	1	0	1	2-7	2
Boavista	2	0	1	1	1-3	1
Sporting	1	0	0	1	1-2	0
BEIRA-MAR	2	0	0	2	1-4	0
Rio Ave	2	0	0	2	1-5	0
V. Setúbal	2	0	0	2	1-6	0
Estoril	—	—	—	—	-/-	-

Próxima jornada

V. Setúbal — Rio Ave
Benfica — Porto
Portimonense — BEIRA-MAR
Braga — V. Guimarães
ESPINHO — U. Leiria
Boavista — Estoril
Varzim — Belenenses
Marítimo — Sporting

XADREZ DE NOTÍCIAS

Foi marcada para 1 de Outubro próximo o início dos treinos da Secção de Atletismo do Beira-Mar — que se efectuarão de segunda a sábado, entre as 18.30 e as 20.30 horas, nos terrenos e estradas anexos ao Pavilhão do Beira-Mar.

No domingo, em Évora, disputou-se a «Taça de Portugal», em natação (para Associações-«B»), registando-se a seguinte classificação colectiva final:

1.º — Elvas, 10.568,5 pontos. 2.º — AVEIRO, 9.742. 3.º — Santarém, 6.993. 4.º — Évora, 5.940. 5.º — Viana do Castelo, 5.152. 6.º — Castelo Branco, 3.703,5.

Os nadadores aveirenses foram os que obtiveram maior número (sete) de vitórias individuais, por intermédio de Pedro Silva (100 e 200 metros-livres), Paulo Pintassilgo (100 metros-costas), Germano da Velha (100 metros-bruços), Margarida de Sousa (100 metros-mariposa e 200 metros-estilos) e Ana Machado (100 metros-costas).

O Campeonato Nacional da II Divisão, em futebol, tem o começo marcado para 9 de Setembro — competindo aos clubes da A. F. Aveiro, na ronda inaugural, disputar os seguintes jogos:

Fafe — LUSITÂNIA DE LOUROSA, Riopele — FEIRENSE e UNIÃO DE LAMAS — Famalicão (na Zona Norte); e OLIVEIRA DO BAIRRO — OLIVEIRENSE (na Zona Centro).

Continua na página 6

• PROVAS DE PESCA •

CONCURSO INTERNACIONAL DAS «BODAS *de* DIAMANTE» *do* GALITOS

Integrado no programa das comemorações dos setenta e cinco anos do Clube dos Galitos, a Secção de Pesca da prestigiosa colectividade aveirense vai realizar, no dia 7 de Outubro próximo, o **I Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar.**

A prova decorrerá na Barra e, oportunamente, daremos notícias mais circunstanciadas a seu respeito.

CONCURSO DOS EMPREGADOS DO BANCO BORGES & IRMÃO

Como tivemos já ensejo de referir, teve lugar, na manhã do penúltimo sábado, 25 de Agosto findo, o **I Concurso de Pesca dos Empregados da Agência de Aveiro do Banco Borges & Irmão.**

Muito disputado, em ambiente de salutar convívio, o torneio proporcionou os seguintes resultados finais:

1.º — Duarte de Deus Regino, 1.315 pontos. 2.º — Carlos Júlio Martins Pereira, 1.250. 3.º — João de Oliveira Valente, 1.225. 4.º — Manuel Pereira Pinto, 1.175. 5.º —

Continua na página 6